

COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM

ESCOLA

No. 9 - JUNHO 2013 - FERRAMENTAS DE TRABALHO PARA OS PROFESSORES

N.º1 • OUTUBRO 2012

A formação do professor

N.º2 • NOVEMBRO 2012

Diálogo igualitário

N.º3 • DEZEMBRO 2012

Inteligência cultural

N.º4 • JANEIRO 2013

Transformação

N.º5 • FEVEREIRO 2013

Dimensão instrumental

N.º6 • MARÇO 2013

Criação de sentido

N.º7 • ABRIL 2013

Solidariedade

N.º8 • MAIO 2013

Igualdade de diferenças

N.º9 • JUNHO 2013

Transferibilidade das
atuações educativas
de êxito

TRANSFERIBILIDADE DAS ATUAÇÕES EDUCATIVAS DE ÊXITO



AMAYA PUERTAS/ PROFESSORA DE ENSINO FUNDAMENTAL

O Projeto INCLUD-ED é o único projeto selecionado de ciências sociais que está dentro dos 10 projetos de pesquisa considerados como exemplos de êxito do Programa de Referência da Comissão Europeia. Além disso, foram identificadas atuações educativas de êxito (AEE) baseadas em evidências científicas, transferíveis e universais que melhoram os resultados de aprendizagem, a convivência e a coesão social nos lugares implementados (INCLUD-ED, 2006-2011).

As AEE não devem ser confundidas com as práticas boas. Estas últimas fre-

quentemente referem-se a práticas concretas que melhoram algum aspecto da educação, em contextos determinados e o fato de levá-las em consideração depende dos seus resultados, seu planejamento metodológico, seu caráter inovador... entretanto, as AEE são universais e transferíveis para diferentes contextos geográficos, níveis educacionais e entornos socioeconômicos e culturais. Para ser considerada uma AEE, além disso, deve garantir e melhorar o êxito nas aprendizagens instrumentais, os valores e o desenvolvimento emocional, assim como a inclusão educacional.

A universalidade das AEE está diretamente ligada a sua capacidade de transferência, pois são precisamente essas caracte-

terísticas e funcionamentos comuns das pessoas as que facilitam o êxito das AEE em qualquer contexto. A relação entre as altas expectativas e a motivação dos alunos, as aspirações de justiça e democratização, a aquisição e capacidade de linguagem, o reconhecimento dos direitos humanos, o direito fundamental à melhor educação ou as expressões de solidariedade são comuns a todas as pessoas, em qualquer lugar do mundo.

As AEE permitem passar de uma educação baseada em preconceitos e casualidades para outra baseada em evidências científicas. Alguns dos preconceitos que desmontam as AEE se relacionam com a influência da composição étnica da sala de aula sobre os resultados ou a falta de motivação das famílias pela educação. A transformação dos centros educacionais em comunidades de aprendizagem e a implementação das AEE modificam tanto a teoria quanto a prática. A pesquisa científica demonstra que o êxito ou fracasso escolar não depende da composição étnica da sala de aula, mas do tipo de atuações que são aplicadas e que o diálogo igualitário e as altas expectativas permitam um envolvimento maior das famílias. Muitos centros educacionais estão contribuindo com evidências de diferentes contextos e situações, quebrando com os preconceitos racistas e classistas. Se as AEE forem aplicadas, as escolas melhoram os resultados de todos os alunos, independentemente da sua origem ou nível socioeconômico.

Os centros educacionais que funcionam como comunidades de aprendizagem implementam as AEE sem adaptações ao contexto para todos os seus alunos e alunas, através do diálogo igualitário com toda a comunidade e promovendo aqueles tipos de participação das famílias e da comunidade que a pesquisa científica demonstrou que estão ligados ao êxito educacional (Diez, GATT e Racionero, 2011). Nas comunidades de aprendizagem, todos têm em mente que os resultados só melhoram se as atuações forem implementadas e as “fórmulas” de cada AEE forem respeitadas, transferindo suas características mais relevantes e transformando-as com seus recursos e condições concretas, sem adaptações excludentes, para conseguir ao mesmo tempo excelência e igualdade educacional.

Mais de 120 comunidades de aprendi-

zagem que já existem na Espanha e no Brasil demonstram que a transformação para o êxito pode ser alcançada de maneira rápida e fácil quando as AEE são aplicadas em qualquer tipo de centro educacional.

Uma das peças centrais para a implementação das AEE é sua inclusão na formação dos professores. Quando o professor tem acesso às teorias e práticas que fundamentam as atuações educativas de êxito, sua aplicação passa a ser facilitada e acelerada, com o envolvimento de toda a comunidade para transformar as salas de aula e os centros educacionais em espaços de êxito para todos e todas. Outra consequência é a transformação na percepção da diversidade que deixa de ser um problema para ser uma espécie de riqueza e uma oportunidade real para a aprendizagem e coesão social. Neste sentido, quebrar com os estereótipos e as casualidades é fundamental para quebrar e transformar a desigualdade daqueles contextos menos favoráveis e de maior marginalidade.

O rigor científico e a capacidade de transferência das AEE tornam possível também a passagem para as políticas educacionais baseadas nas evidências científicas. Estas políticas colocam especialmente dois objetivos: transformar mais escolas em comunidades de aprendizagem e levar algumas das Atuações Educativas de Êxito para o conjunto do sistema. Com políticas baseadas em evidências pode-se conseguir o mesmo tipo de avanço em todos os centros educacionais, o aproveitamento da diversidade para melhorar os resultados e melhorar, por sua vez, a convivência.

No plano internacional há cada vez mais países que estão desenvolvendo políticas que visam melhorar a eficiência e a equidade dos seus sistemas educacionais (European Commission, 2006). No âmbito europeu, tanto a Comissão Europeia¹ como o Parlamento Europeu² já fixaram, em várias ocasiões e de maneira formal, suas recomendações para que as escolas funcionem como comunidades de aprendizagem e para que sejam implementadas as atuações educativas de êxito, aconselhando, assim, seus estados membros.

No plano nacional espanhol, comunidades como Euskadi, Catalunha, Andaluzia, Extremadura ou Aragão já começaram com diferentes fórmulas e regulamentos a transformação dos centros educacionais em comunidades de aprendizagem e a apli-

cação das atuações educativas de êxito.

Entre as atuações de êxito encontram-se os grupos interativos (GI), uma das que obtêm melhores resultados. É uma forma de organização da sala de aula, sem segregar nenhum menino ou menina, na qual o professor se deixa ajudar por outras pessoas, não para que expliquem em grupos menores, mas para que os alunos interajam entre si. Ficam garantidos resultados melhores na aprendizagem instrumental, os valores e o desenvolvimento emocional, assim como o êxito de todos e todas.

Outra AEE é a leitura dialógica onde destacamos as tertúlias literárias dialógicas (TLD). A formação de familiares com dimensão instrumental, a ampliação do tempo de aprendizagem ou o modelo dialógico de prevenção e resolução de conflitos completam as atuações de êxito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Díez, D., Gatt, S., & Racionero, S. (2011). 'Placing Immigrant and Minority Family and Community Members at the School's Centre: the role of community participation.' *European Journal of Education*, 46(2), 184-196.
- Flecha, A.; García, R.; Gómez, J. & Latorre, A. (2009). Participación en las escuelas de éxito: Una investigación comunicativa del proyecto INCLUD-ED. *Cultura & Educación*, 21(2), 183-196.
- Flecha, R.; García, R.; & Gómez, A. (2013). 'Transferencia de las tertulias literarias dialógicas a instituciones penitenciarias.' *Revista Educación*, 360, pp 140-16
- INCLUD-ED Consortium (2011). *Actuaciones de éxito en las escuelas en Europa*. Madrid: Ministerio de Educación. Subdirección General de Documentación y Publicaciones.

1. *Tackling early school leaving: A key contribution to the Europe 2020 Agenda (página 7)*. http://ec.europa.eu/education/school-education/doc/earlycom_en.pdf. http://ec.europa.eu/education/school-education/doc/earlycom_en.pdf.

2. *Resolução do Parlamento Europeu do dia 2 de abril de 2009, sobre a educação dos filhos e filhas dos imigrantes*.

BRASIL IMPULSIONA AS COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM

INSTITUTO NATURA

As comunidades de aprendizagem que conhecemos na Espanha, desde os anos 90, adquirem força no Brasil e se estendem para outros países latinoamericanos com o apoio do Instituto Natura.

O Instituto Natura (<http://institutonatura.org.br/>), criado em 2010, é o instituto social que a empresa brasileira Natura vem desenvolvendo desde 1990. A postura ética, transparente e inovadora da empresa tem sido reconhecida por muitos prêmios e distinções. Não é à toa que a empresa está situada nos primeiros lugares dos rankings de empresas mais sustentáveis e melhores quanto à cidadania corporativa.

O Instituto Natura é fundado com a intenção de construir “uma educação de qualidade que abre horizontes, amplia a consciência e gera oportunidades, sendo a base para a construção de um mundo melhor”. No ano passado, conjuntamente com outros colaboradores, o Instituto impulsionou programas e projetos que deram impacto em 27 secretarias de Estado, 3.300 municípios do país, 72.000 escolas, 140.000 professores e 3 milhões de alunos e alunas em todo o Brasil.

Sua visão e missão é: “Criar condições para que todos os cidadãos e cidadãs formem uma comunidade de aprendizagem”. Com este horizonte, o Instituto iniciou diferentes buscas, fóruns e encontros internacionais com o objetivo de tornar realidade esta visão. Foi assim como o Instituto entrou em contato com o CREA-UB (Centro Especial de Investigação em Teorias e Práticas Superadoras de Desigualdades da Universidade de Barcelona) e seus quase “homólogos” brasileiros na pesquisa de comunidades de aprendizagem, o NIASE (Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa) da Universidade de São Carlos.

As comunidades de aprendizagem começaram no Brasil em 2002 através do NIASE. Roseli de Mello, pesquisadora principal deste Centro de Investigação, trouxe este ideal para o Brasil, depois de realizar seu trabalho de pós-doutorado no CREA-UB.

O PROJETO

Este sonho compartilhado começa em

2011, quando o Instituto se reúne com diversas pessoas do mundo da educação para falar sobre comunidades de aprendizagem, organiza encontros e começa a colaboração formal com o CREA, após os primeiros contatos e visitas. Também encomenda ao NIASE uma pesquisa minuciosa que contribuiu para esclarecer as referências, definir os conceitos, estabelecer indicadores e contribuir com orientações para fomentar as comunidades de aprendizagem.

No verão de 2012, o Instituto Natura organiza novamente uma viagem para Barcelona com outros institutos e instituições parceiras para conhecer de perto as entranhas do projeto na sua origem. A visita às escolas, as conversas com os representantes da administração, com professores e famílias, com os pesquisadores do CREA confirmam o perfeito alinhamento do projeto com a visão do Instituto.

O Brasil está em um momento de expansão, de desenvolvimento social e econômico, é o centro de todos os olhares e expectativas. No entanto, seu sistema educacional continua apresentando desafios importantes para serem enfrentados. O rendimento escolar de seus estudantes está ainda muito abaixo do que é esperado para um sistema educacional de qualidade.

Melhorar a eficiência, os resultados escolares, mantendo a equidade e promovendo a coesão social são grandes desafios que o Instituto Natura quer contribuir através do projeto de comunidades de aprendizagem.

Assim, depois da pesquisa feita, veio a proposta para a ação. O convite para outras entidades da sociedade civil, poderes públicos educacionais e universidades.

O projeto gira em torno de três eixos:

-Inspiração: o Instituto pretende espalhar e mobilizar toda a sociedade sobre a sua visão, criando as condições para que todos os cidadãos formem uma comunidade de aprendizagem, servindo de plataforma para o diálogo, a disseminação das atuações educativas de êxito e o fomento à pesquisa e produção de conteúdo.

-Transformação: promovendo a transformação efetiva de escolas em comunidades de aprendizagem. Acompanhando sua execução, sistematizando as aprendizagens e formando equipes para que este projeto seja sustentável. Trabalhando lado a lado também com as ad-

ministrações públicas para que estas atuações educativas de êxito sejam convertidas em políticas extrapoláveis para todos os estados.

-Apoio e articulação: servindo de impulso e de sustentação para aquelas atuações que, perseguindo os mesmos objetivos de eficiência, equidade e coesão social, aproximem-se dos princípios de comunidades de aprendizagem.

Neste contexto e com esta proposta foi celebrado o III Encontro Internacional de comunidades de aprendizagem, em São Paulo, no mês de abril. Assistiram mais de 300 pessoas do mundo do terceiro setor, organizações civis e sociais de todos os tipos, comunidades de aprendizagem em funcionamento no Brasil, universidades e políticos locais e estatais. Também estavam presentes as “operações internacionais” que Natura tem no México, Chile, Argentina, Peru e Colômbia.

Uma “apresentação para a sociedade” do projeto que ganhou numerosas adesões e apoios entre os quais o da Secretaria do Estado de São Paulo, da ONG Aprendiz, instituições como Alana, ICEP, Porvir, Península e Arapyauá. Muitas adesões e um convite claro e comprometido com a ação da parte da Secretaria Municipal do Rio de Janeiro. A equipe inteira da Secretaria, com a secretária Claudia Costin encabeçando o projeto, ficou encantada com o projeto e propôs tornar possível seu desenvolvimento na sua rede de escolas públicas.

Atualmente, uma equipe técnica da Secretaria e a equipe de comunidades de aprendizagem do Instituto Natura trabalham diretamente com o CREA e o NIASE na proposta de transformação das escolas. Um convite que será feito no próximo mês de julho, através de uma sensibilização, para vários Ginásios Experimentais e Escolas do Amanhã, do Rio de Janeiro.

Continua, assim, este sonho iniciado há quase 20 anos, na escola da Verneda San Martí e que mudou as vidas de tantas crianças, de tantos adultos, professores, famílias e comunidades. Um sonho que está baseado na consecução da igualdade de oportunidades através da igualdade dos resultados. Os países ibero-americanos estão trabalhando unidos nesta aspiração comum de um futuro melhor para todos e todas.

ATUAÇÕES EDUCATIVAS DE ÊXITO NO COLÉGIO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E PRIMÁRIO DE CASTROVERDE

TERESA REIJA SANTISO/ ASSESSORA DE FORMAÇÃO DO CFR DE LUGO. ANA MARÍA PÉREZ VEIGA/ DIRETORA DO CPI DE CASTROVERDE.

O Centro Público Integral de Castroverde está transformando-se em um espaço de expectativas altas onde aplicamos uma pedagogia de excelência para todos os alunos, garantindo as aprendizagens instrumentais de qualidade.

Faz 3 anos que o professor catedrático de sociologia da Universidade de Barcelona, Ramon Flecha, veio ao Colégio e mudou para sempre nossa visão do sistema educacional. Alguns membros do CREA da UB (M.Padrós, J.Díez, M.Soler, R.Valls e S. Racionero) dividiram conosco os resultados das suas pesquisas.

O ponto de partida foi a formação dos professores sobre comunidades de aprendizagem (CA) e aprendizagem dialógica. Estas opções educacionais baseadas em evidências científicas são as atuações educativas de êxito (AEE) como: grupos interativos, tertúlias literárias dialógicas, formação de familiares e extensão do tempo de aprendizagem.

Somos o primeiro centro educacional da Galícia que decidiu fazer a formação com aprofundamento neste modelo. Aplicamos de forma muito satisfatória a organização dos grupos interativos, realizados em várias sessões por semana, graças à participação direta em sala de aula de muitas voluntárias e voluntários, tanto no Ensino Fundamental I como no II. As dinâmicas das interações são feitas pelas mães (o grupo mais numeroso), pais, irmãs, ex-alunas, professores de didática do Ensino Fundamental I, estudantes da Universidade, alunos do mestrado de Educação, o auxiliar do curso de conversação de inglês, professores de diferentes ciclos, etc.

Nas tertúlias literárias dialógicas participam junto com os alunos, as mães, pais, professores... são escolhidas obras clássicas

da literatura universal. Também são organizadas tertúlias científicas.

As AEE se complementam de forma sinérgica a medida em que se amplia sua aplicação durante mais tempo em mais espaços e para mais pessoas. Assim, por exemplo, esperamos ampliar a oferta de atividades dirigidas à formação de familiares, priorizando as aprendizagens instrumentais.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O uso dos princípios da aprendizagem dialógica é um caminho seguro, com garantia de ter sido desenvolvido em outros centros educacionais do mundo todo e com evidências de bons resultados comprovadas. Além de aplicar com o rigor máximo as AEE, as mudanças na forma de organizar a sala de aula e o centro educacional envolvem muitas decisões que devem ser coerentes e fundamentadas em evidências, e não em casualidades. Optamos por um modelo de cuidado com a diversidade, do tipo inclusivo: determinadas alunas e alunos precisam de professores de apoio e de outro tipo de recursos que são otimizados, procurando não separar os alunos por níveis, evitando a segregação, de modo que, quando é necessária a intervenção de outro especialista, este entra na sala de aula para evitar que a aluna ou aluno saia para outro espaço.

CONVIVÊNCIA E FEMINISMO DIALÓGICO

Neste novo modelo, a convivência é construída com a colaboração de todas e todos, distanciando a valorização de uma forma única de pensar. Os antigos modelos autoritários já não são válidos. A partir da chave do feminismo dialógico, a visão mais eficiente para a prevenção da violência de gênero, conseguimos alcançar resultados que antes não eram possíveis.

TRANSFERÊNCIA

Apesar de ser o primeiro centro educacional da Galícia que aplica as AEE, es-

tamos convencidos de sua absoluta capacidade de transferência para nosso contexto, ainda que seja necessário levar em conta nossas particularidades, como a não existência ainda de uma convocatória específica, a dispersão geográfica da população e a orografia da zona, que supõem um esforço grande dos voluntários para se locomoverem, ou o fato de que quase todos os alunos usem o transporte escolar, o que impede, até agora, ampliar as AEE para o horário extracurricular.

FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

Nosso centro educacional participa de um Plano de Formação Permanente dos Professores (PFPP) de dois anos de duração, coordenado pelo Centro de Formação e Recursos (CFR), de Lugo.

Na assessoria do CFR percebe-se que o CPI de Castroverde conta com um grupo de professoras e professores muito entusiasmados, que têm clareza dos objetivos das suas atividades de formação. Isto não é muito frequente, pois os professores querem melhorar mas não sabem como fazer.

O PFPP ofereceu ao centro educacional os recursos humanos e materiais, assim como o apoio necessário para as diferentes gestões destinadas a realizar a fase da sensibilização. As 30 horas de formação intensiva desta primeira fase foram realizadas dentro de uma sala organizada pelo CFR de Lugo. Posteriormente, foram realizadas outras atividades: dois seminários permanentes e um grupo de trabalho que foram necessários para aprofundar na formação sobre AEE. Todas as atividades estiveram coordenadas de forma conjunta entre o CFR de Lugo e o CREA.

Graças ao plano de formação, estabelecemos contato com centros educacionais e docentes de outras Comunidades de Aprendizagem mais distantes, o que possibilitou saber como colocaram em prática as diferentes atuações, por exemplo: Madri, Cúllar (Granada) e Terrassa. Estas companheiras

e companheiros de centros educacionais homólogos contribuíram com suas experiências diretas na sala de aula, materiais e informação que foram muito úteis. A assessoria do CFR de Lugo ofereceu as salas de videoconferência da USC, equipadas com as últimas tecnologias para concretizar esta parte da formação com as Comunidades de Aprendizagem. Com estes equipamentos oferecidos pelo campus de Lugo a qualidade técnica da formação à distância foi a mesma que em qualquer atividade presencial. Para a formação sobre as AEE, as TIC multiplicam as possibilidades de formação dos professores, especialmente nas zonas mais distantes das grandes cidades, como é o nosso caso.

A fase de sensibilização empreendida

pelo CREA foi determinante para que os professores decidissem que queriam iniciar o projeto e foi a base imprescindível para uma aplicação correta da prática das AEE.

A formação recebida pela equipe docente foi transferida para as salas de aula imediatamente e, com isso, cumprimos com um dos objetivos principais: conseguir que a formação recebida tivesse uma repercussão direta na sala de aula.

Assim, a qualidade da formação recebida sobre Comunidades de Aprendizagem e aprendizagem dialógica foi decisiva para a transferência das AEE para o nosso contexto.

A leitura de numerosos livros e artigos recomendados pela página da internet do

CA, pelas famílias, professores e voluntários terminou de esclarecer os fundamentos teóricos e concretizar a aplicação prática das AEE. Estes livros foram adquiridos graças à verba concedida para realizar o PFPP.

“Com o trabalho e esforço nada é impossível”. Este é o lema do site do CPI de Castroverde e isto tornou-se realidade com as famílias, os voluntários, os alunos, os professores, o CREA, o CFR de Lugo e os Conselheiros. As alunas e alunos do CPI de Castroverde têm direito a uma educação melhor. Hoje acreditamos que qualquer sonho educacional é possível.

1. <http://www.comunidadesdeaprendizaje.net/>

POR QUE COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM?

TERESA VÁZQUEZ PERIS/ PROFESSORA DO CEIP PRIMER MARQUÉS DEL TURIA. VALENCIA. VICENTE PALOMAR SALVADOR/ ASSESSOR DO CENTRO DE FORMAÇÃO, INOVAÇÃO E RECURSOS EDUCACIONAIS (CEFIRE) DE VALENCIA. @SEMINARIO_VALEN

Provavelmente porque os resultados académicos não são os que gostaríamos e o nosso trabalho como docentes não satisfaz o que desejamos. Por isso, a análise desta situação conduz a uma conclusão evidente:

“Para chegar a resultados diferentes, é preciso fazer coisas diferentes”.

Albert Einstein

Através dos itinerários de formação para a implementação da escola inclusiva, organizados pelo Cefire de Valencia, os professores da Comunidade Valenciana (CV) puderam conhecer, durante os três últimos anos, as estratégias que favorecem a possibilidade de uma escola de e para todos e todas, uma escola que não segregue, onde sejam somados os esforços de todos os membros da comunidade educacional.

COMO FOI PRODUZIDO?

Através de um processo de transformação individual e coletivo. O Seminário Estratégias educacionais que favorecem uma

escola inclusiva, constituído como comunidade de aprendizagem (CA), nos permitiu vivenciar a gestão democrática de uma organização na qual os participantes possam adquirir a experiência necessária para fazer a transferência para seus próprios colégios com confiança.

Dessa maneira, pudemos compartilhar um processo de sensibilização em relação à necessidade de buscar formas para que todas as meninas e meninos pudessem aprender. Por isso estamos aprofundando no assunto com mais formação através das palestras de Ramón Fecha, do grupo de pesquisa do CREA e das leituras pedagógicas que são feitas nos centros educacionais.

Isto permite dotar nossas práticas de argumentos valiosos para conseguir o êxito escolar dos alunos e não embasá-las nas preferências pessoais ou posições de poder. Estes argumentos permitem a sustentabilidade das mudanças que geramos.

“As AEE estão baseadas em evidências científicas, são transferíveis e melhoram os resultados”.

Marta Soler, UB

Esta formação foi fundamental e isso se fez notar pelo grande interesse suscitado quando, nos sonhos do Seminário, a maioria dos participantes expressou seu desejo de aprofundar nas AEE (atuações educativas de êxito) e na Comunidade de

Aprendizagem, além de poder concretizá-las no centro educacional e poder compartilhar as experiências, dúvidas, dificuldades e êxitos nas reuniões que realizamos mensalmente.

Neste segundo ano do Seminário, as comissões continuaram se aprofundando nestas linhas e, além disso, apareceram novas inquietações: como incluir os alunos com necessidades educacionais específicas nas AEE e como criar redes de centros educacionais e difundir a experiência. Deu-se o início, também, da coordenação e colaboração com a Administração educacional para continuar o trabalho e melhorar a aplicação deste modelo educacional.

O planejamento e a organização, fundamentais para conseguir os objetivos propostos, permitiram o avanço no conhecimento teórico, a contribuição das experiências e dos materiais, a distribuição de esperanças e poder receber mais professores interessados no assunto, que foi sendo divulgado pelo boca-a-boca porque realmente funciona e é pedagogicamente valioso para a vida das crianças: definitivamente, fazer com que todos e todas se sintam protagonistas neste processo.

“Ao escutar algo novo que promete resultados, é gerado um entusiasmo que contagia e emociona a todos do colégio”.

Alicia. CAES Santiago Apóstol. Valencia.

SITUAÇÃO ATUAL

Se colocássemos um alfinete no mapa da CV referente a cada centro educacional que se converteu em Comunidade de Aprendizagem, que está fazendo a sensibilização, ou que está desenvolvendo uma AEE, poderíamos ver que, nos últimos anos, proliferou muito. Atualmente, mais de vinte centros educacionais estão em algum momento deste processo de transformação. Alguns argumentam que este projeto foi escolhido por seu rigor científico, porque está comprovado pela comunidade científica internacional, porque as AEE são ações que levam aos melhores resultados em todos os contextos... outros porque dá resposta para qualquer problema ou necessidade da escola, pela sua facilidade de concretização, porque realmente aceleram as aprendizagens, porque as famílias participam. Outros demonstram que os alunos que antes saíam da sala de aula e tinham adaptação curricular, agora estão alcançando o nível médio da classe. E

tudo isso acompanhado de expectativas positivas e altas. É como uma filosofia que só deixa ver as oportunidades para melhorar, não há queixas nem culpados.

Também queremos acrescentar que o fato de que as CA e os centros educacionais onde realizam as AEE estejam abertos, podem ser visitados, contatados, e inclusive permitem a participação através dos voluntários, isso influenciou muito na aplicação e na sua transferência. Destacar o grande interesse e a participação nas Jornadas de CA nacionais, assim como o Congresso Cimie, contribuindo com o rigor, espaços de rede e apoio para garantir a boa aplicação das AEE. O clima de amizade, companheirismo e solidariedade entre as pessoas que acreditam na educação baseada na equidade e eficiência faz com que seja mais fácil e possível garantir a aplicação e superação das dificuldades.

“O que me dá o impulso para continuar a cada dia é que os resultados são evidentes. No âmbito docente estamos mais unidos”.

Mamen, CEIP Lluís Vives. Cullera.

FUTURO

Continuar! Poder continuar... sonhando (“que no meu centro escolar se tornem realidade as CA”, “que as CA sejam convertidas em uma grande revolução educacional e pacífica”, “que nos lancemos ao mundo para que os responsáveis pela educação conheçam estas propostas”), aprofundando em nossa formação teórica pessoal, incorporando mais professores do Ensino Médio ao Seminário, facilitando o apoio necessário aos centros educacionais que decidam aplicar AEE ou transformar-se em CA.

Aumentar os “alfinetes”, definitivamente, em nossa mapa, criando redes de centros educacionais unidos por uma educação melhor e redes de professores que compartilhamos que:

“As CA representam uma aposta pela igualdade educacional... É a reivindicação da educação que todas as pessoas querem para seus filhos e filhas, para todas as crianças do mundo”. R.Flecha/L.Puigvert. UB.

“Quando sonhamos sozinhos, é só um sonho. Mas quando sonhamos juntos, o sonho pode tornar-se realidade”.

Cora Weiss

COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM, UM PLANO DE ATAQUE PARA O ÊXITO

JUAN JOSÉ MONTAÑÉS RUIZ/ DIRETOR DO CENTRO EDUCACIONAL. VICTOR MANUEL GARCÍA GAMERO/ CHEFE DE ESTUDOS. CEIPS HIPÓDROMO, MELILLA.

Nosso centro escolar, o CEIP Hipódromo de Melilla, tem somente uma linha de Educação Infantil e de Ensino Fundamental. A procedência dos alunos é bem diversificada devido ao fato de contar com alunos procedentes do entorno próximo (20%) e de outras regiões bem mais afastadas e desfavorecidas (80%) e, por isso, o nível socioeconômico e cultural das famílias poderia ser considerado, globalmente, como médio-baixo. O grau de diversidade e heterogeneidade nos diferentes grupos-classe apresenta uma proporção alta em relação a média (de 30 a 32 alunos). Culturalmente, predominam as duas maiores religiões da cidade: cristãos e muçulmanos, estando ambas perfeitamente integradas, sendo que observa-se um aumento progressivo da segunda.

Detectamos que o nível de formação e

informação das famílias estava condicionado significativamente pela procedência do entorno em que elas se desenvolvem, por isso apresentavam carências e demandas que afetavam gravemente o nível de participação e de envolvimento na dinâmica geral do centro escolar. Devido a isso decidimos empreender diversas ações entre as quais incluía a transformação em Comunidade de Aprendizagem. Dessa forma, buscando a superação das desigualdades e a implementação dos valores que contém nosso Projeto educacional de centro escolar (como o respeito, a solidariedade, cooperação, tolerância, esforço, coeducação e a inter e multiculturalidade), estabelecemos recentemente uma Comunidade de Aprendizagem e começamos a trabalhar com os grupos interativos e as tertúlias literárias dialógicas. Todas as nossas ações para conseguir a igualdade respeitando as diferenças estão incluídas no Plano de Êxito Escolar e no Projeto de contratos-programa.

Em nossa cidade, contamos com muçulmanos, cristãos, judeus, hinduístas, ciganos e, nos últimos tempos, chineses. Consideramos que as fronteiras geográficas já não podem ser um freio para a influência da cultura na solução de problemas sociais, especialmente dentro da mesma cidade. Em nosso centro escolar, graças à diversidade cultural, nosso desafio é contribuir para a aproximação dos membros da comunidade escolar a essas culturas, potencializando e fomentando o conhecimento compartilhado da filosofia e essência de cada uma, expondo uns aos outros – cada pessoa em seu momento – o significado de seus principais atos e tradições culturais. Com isso pretendemos alcançar objetivos como dar mais valor à diversidade humana, viver a diversidade como algo prazeroso e realizar atividades conjuntas. Estas atividades são verdadeiras festas culturais de diferenciação e reconhecimento, de reafirmação da sua própria identidade cultural. Também pretendemos propiciar a

identidade social das crianças em seu entorno; conhecer as características históricas e sociais da cidade, tomando como base os diferentes grupos culturais e comunicar o que foi aprendido para o restante da comunidade educacional da cidade.

As diferenças que podem ocorrer em nosso centro escolar aludem a componentes endógenos e exógenos à realidade educacional de nossa cidade, ao entorno sociocultural e econômico de procedência, aos fatores intrínsecos e extrínsecos que condicionam as famílias e às características do próprio centro educacional. Para conseguir o necessário grau de igualdade nestas diferenças, nossa comunidade educacional implementou, a partir de seus diferentes setores, diversas atuações. Um pilar fundamental é o fomento à participação e envolvimento de todos os setores que conformam a comunidade educacional, fundamentadas na valorização igualitária de todas as contribuições e atuações que se concretizem por qualquer de seus membros, com a intenção de melhorar e/ou modificar aqueles aspectos que sejam considerados necessários, assim como propicia o trabalho de Comunidade de Aprendizagem.

Além disso, formamos cinco grupos de trabalho que coordenam e planejam as diferentes atuações e atividades integradas naqueles aspectos determinados como relevantes na ação educacional, cultural e social que deve ser implementada em nossa instituição educacio-

nal, tais como o fomento à leitura, a escola de pais, a imersão linguística, o reforço e o apoio educativo e a comunicação em língua inglesa.

Em relação à formação e informação dos membros da comunidade, são oferecidas palestras, colóquios e conferências sobre aqueles assuntos que são considerados relevantes em função das necessidades e demandas que são apresentadas pela nossa realidade educacional, cultural e social. Além disso, utilizamos os recursos bibliográficos e audiovisuais da nossa biblioteca (Bibliobus), facilitando seu uso e empréstimo para atender e facilitar as inquietudes formadoras e informadoras que demandem os diversos setores da comunidade educacional.

Para melhorar a educação de todos os membros da comunidade educacional, realizamos vários programas incluídos no Projeto de Ação Educativa, Social e Cultural para a Igualdade de Oportunidades que estão relacionados com a extensão do tempo de aprendizagem ou a formação de familiares contando com a ação coordenada dos profissionais do centro escolar, do pessoal pertencente aos Planos de Emprego, e do pessoal das Práticas de Empresa ou os alunos da Faculdade de Ciências Humanas.

Um grande desafio foi obter o Projeto da Biblioteca do Centro. Isto era algo complicado devido à falta de espaço, até que se encontrou uma solução: o Bibliobus. Essa ideia de colocar um ônibus no meio do pátio

do colégio, em princípio, foi visto como uma ideia sem pé nem cabeça e com pouco futuro; mas, com o tempo, tornou-se realidade e conseguimos ter uma biblioteca no colégio. De fato, converteu-se na espinha dorsal de todas as atividades e atos culturais do centro escolar. Graças a isso, propusemos atingir uma série de objetivos que consideramos básicos para o processo de ensino/aprendizagem de nossos alunos, tais como fazer com que todos e todas tenham as capacidades básicas para obter e usar uma grande diversidade de informação, recursos e serviços; garantir o acesso a uma ampla gama de informação, recursos e serviços; habitá-los a utilizar as bibliotecas com finalidades educativas, informativas, formativas, recreativas e de educação permanente; e, por que não, aproximar a biblioteca e deixá-la aberta para toda a comunidade escolar do centro educacional e, mais para frente, para os cidadãos do entorno mais ou menos próximo.

Como consequência da incorporação do princípio da igualdade de diferenças em nosso centro educacional e através das atuações que concretizamos, percebemos que melhorou sensivelmente em muitos aspectos que contemplam o desenvolvimento dos diferentes processos de ensino/aprendizagem, melhorando a qualidade da educação que oferece no centro escolar e o nível de satisfação de todos os setores que formam nossa comunidade educacional.

O DESAFIO DE SER COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM

DAVID CASTRO RULL/ASSESSOR DE FORMAÇÃO. CENTRO DO PROFESSORADO DE MÁLAGA.

São muitas as mudanças, os assuntos, os propósitos e as necessidades atendidas pelos Centros de Magistério da Andaluzia a favor de uma formação permanente, coerente e, em nossa opinião, de qualidade. Falamos sobre itinerários formadores de atualização e inovação, a maioria deles dirigidos para uma busca contínua de processos e rendimentos educacionais cada vez melhores. Dessa forma, pretende-se integrar, o tempo todo, as linhas prioritárias de formação marcadas pelo nosso Conselho de Educação com as

necessidades próprias colocadas pelos professores, sem deixar de lado, evidentemente, as novidades e possibilidades de vanguarda científica, social e educativa que são apresentadas em uma sociedade da informação como a nossa.

Antes de comentar o impacto na comunidade educacional da aparição da Ordem de 8 de junho de 2012, pela qual regulamenta-se o procedimento de inscrição e continuidade dos centros educacionais reconhecidos como Comunidade de Aprendizagem e é criada a Rede Andaluza de Comunidades de Aprendizagem, vale a pena descrever o caminho prévio até chegar na transferência das atuações de êxito que são promovidas nas comu-

nidades de aprendizagem.

POR UMA ESCOLA INCLUSIVA...

Há alguns anos as propostas de trabalho inclusivo chegavam – com boas intenções – provenientes de âmbitos como o cuidado da diversidade, a orientação, a convivência e a interculturalidade, com a intenção de superação do conceito de integração, com estratégias que promoveram a participação de todas as pessoas envolvidas no processo educacional. De modo mais exigente, entendemos que o processo inclusivo deveria ser aberto para quem compõem a comunidade educacional, priorizando as escolas e, nelas, os tutores e tutoras como eixos centrais que conectam e

interagem com o resto da comunidade: famílias e alunos. Um modelo escolar pensado e desenhado para as pessoas que acreditam na escola de todos e para todos, que avalie como enriquecedor o cuidado com a heterogeneidade através de um currículo que responda a todas as necessidades de desenvolvimento de cada pessoa. Em uma palavra, trata-se de assentar as bases para uma verdadeira igualdade de oportunidades.

Mesmo sabendo das limitações e da necessidade de inversão a meio ou a longo prazo para a mudança de paradigma da escola atual, começam em Málaga a dar alguns passos para a aproximação à teorias e práticas inclusivas através de palestras e conferências desenvolvidas por docentes e pesquisadores nacionais de prestígio: Ramón Flecha e Rosa Valls (Universidade de Barcelona), o CEIP Andaluzia de Sevilha e seu novo carro-chefe, comunidade de aprendizagem em 2007, entre outros. Em 2008, Gerardo Echeita (Universidade Autónoma de Madri) apresentou um relatório sobre o projeto de pesquisa do Programa de Referência de Pesquisa Europeia INCLUD-ED: Estratégias para a inclusão e coesão social na Europa na área de educação (2006-2011; <http://creaub.info/included/>), o qual o citado Dr. Flecha é o pesquisador principal.

Nestes mesmos anos inauguramos com Ángeles Parrilla (Universidade de Vigo) a I Jornada para uma escola inclusiva. A finalização foi uma interessante mesa redonda com a participação de José Chaminzo (Defensor do

Povo Andaluz), Marisol Luque (Federação de AMPA de Málaga) e Luis Ibáñez, docente almeriense, membro de Utopia e Educação, e grande precursor da aprendizagem dialógica na Andaluzia.

...DE ÉXITO

Diante da dificuldade da mudança conceitual e metodológica nas salas de aula e nos centros educacionais, no CEP foi proposto incluir explicitamente em nossas atividades formadoras as referências e experiências de trabalho inclusivo que conferem sentido à prática a partir da teoria e vice-versa, ao mesmo tempo que pudessem promover sua aplicação e acompanhamento pelos próprios participantes. Entre elas a aprendizagem cooperativa, o trabalho por projetos, a aprendizagem dialógica, etc. O impacto destas formações poderia apresentar resultados, em princípio, díspares de acordo com diferentes variáveis. Daí a necessidade de acrescentar, a partir da concepção da aprendizagem dialógica, as atuações de êxito que são caracterizadas pela sua capacidade de transferência, como os grupos interativos, as leituras dialógicas, as bibliotecas tutoradas... Trata-se de provocar situações dialógicas que derrubem o muro que às vezes existe entre professores, alunos e famílias, construindo, assim, verdadeiros espaços de aprendizagem.

Neste último ano, quando todo este processo anterior tornou-se mais evidente com as propostas que chegaram através das comunidades de aprendizagem e do próprio CREA

como precursor, e a quem agradecemos todo o seu apoio. Em Málaga, concretamente, o CEIP Nossa Senhora da Graça, centro educacional com anos de experiência em um trabalho socioeducativo de êxito, inicia o presente ano letivo com seus passos para tornar seu projeto educacional uma Comunidade de Aprendizagem.

O CASO ANDALUZ

Com a aparição, em junho de 2012, da Ordem mencionada anteriormente, o próprio Conselho de Educação e, portanto, os Centros de Magistério, fazem eco do interesse que suscita nos centros educacionais um projeto baseado nas atuações e experiências (contrastadas) de êxito educativo, e de melhora da convivência e coesão da escola e seu entorno.

Certamente, falamos de um projeto que precisa de caminho prévio e de um compromisso forte de toda a comunidade educacional. Daí que, em meses sucessivos à aparição da Ordem, coloca-se a necessidade de maior informação e formação sobre este tipo de projeto. Como resposta a isso, são criados itinerários formadores e a Rede Andaluza de Comunidades de Aprendizagem, espaço de recursos e encontro dos professores andaluzes vinculado a esse assunto (<http://www.juntadeandalucia.es/educacion/colabora/web/cda>). O próprio Conselho e os CEP respondem essa demanda de forma coordenada.

Para concluir, gostaria de dizer que neste processo em que nos encontramos, o que podemos assegurar é que o resultado é gratificante e esperançoso.



ESCOLA. Diretor: Pedro Badía. Redatora Chefe: Loca García-Ajofrín. Redação: Pablo Gutiérrez del Álamo e María Piedrabuena.

Assinaturas e Atenção ao Cliente: C/Collado Mediano, 9 - 28230 Las Rozas (Madrid) - Telefone: 902 250 510 - Fax: 902 250 515

Edição: WOLTERS KLUWER ESPAÑA, S.A. www.wke.es Conselheiro Delegado: Salvador Fernández. Diretor Geral: Eduardo Garcia. Diretora de Publicações: Carmen Navarro. Depósito Legal: M-50-929-2007. ISSN: 1888-2781.

Paginação: María Piedrabuena

Coordenação: CREA-UB

Elaboração:

ESCUELA



Tradução: Gabriela Doll Ghelere

